

AS CAATINGAS DO RIO NEGRO (*)

LÚCIO S. VIEIRA

Eng.-Agr. da Seção de Solos do I.A.N.

J. PEDRO S. O. FILHO

Químico Industrial da S. de Solos do I.A.N.

O presente trabalho trata do estudo de uma formação Amazônica denominada "CAATINGA", encontrada no alto Rio Negro, e tem a finalidade de procurar uma explicação para o seu aparecimento. Entretanto, deve ser assinalado aqui que as "Caatingas" do Rio Negro, no Estado do Amazonas, não devem ser confundidas com as caatingas do Nordeste; ambas as formações nada têm em comum, a não ser o nome indígena usado.

As áreas estudadas encontram-se no município de Uaupés, próximo a Ilha das Flôôres, Alto Rio Negro e em Taracua. éste já no Rio Uaupés, afluente do Rio Negro.

O relêvo geral é de plano a ligeiramente ondulado, aparecendo por vezes serras com afloramentos graníticos, que sobressaem ao panorama local. O Arqueano ou Complexo Cristalino domina esta região, abrangendo quase tóda a área ao Norte do Rio Amazonas.

No alto Rio Negro, o clima é do tipo Af da Classificação de Köppen, o que corresponde à típica floresta pluvial equatorial.

Os solos das chamadas "Caatingas" são pobres, constituídos de quartzo quase puro, onde a vegetação só subexiste devido ao ciclo criado pela deposição e decomposição da matéria orgânica. Tratam-se de Regosolos formados por sedimentos fluviais arenosos, que estão apoiados sobre um solo de crigem granítica. As "Caatingas" do Rio Negro, portanto, têm sua origem em solos cuja formação se deve a praias fluviais.

Nas análises físicas e químicas foram empregados os métodos usuais do Laboratório de Solos do Instituto Agronômico do Norte, e constam de determinações dos principais elementos, como N, P, etc., assim como análise mecânica, umidade e capacidade de campo.

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS SOLOS DE BREVES (*)

LÚCIO S. VIEIRA

Eng. Agrônomo da S. de Solos do I.A.N.

WALMIR H. DOS SANTOS

Eng. Agrônomo da S. de Solos do I.A.N.

O presente trabalho trata do estudo dos solos do Município de Breves, no Estado do Pará.

Nêlo encontramos referências sobre o material originário, salientando o valor da gênese na formação dos solos recentes. Refere-se também à profundidade dos Solos, e sobre o processo de podzolização que estão sofrendo os solos arenosos da área estudada.

A fisiografia regional é tipicamente Amazônica, topografia plana, onde se encontram solos de Terra Firme e de Várzeas. Salienta-se aqui o valor excepcional dos rios no enriquecimento dos solos inundáveis.

A classificação genética dos Solos foi feita à base de Grandes Grupos e de associações.

* Trabalho publicado no Boletim Técnico n.º 42, 1962. I.A.N.